

DIALOGANDO SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Rayonara Santana da Silva¹

Rayonara10@hotmail.com

Shirleíze Mariane Pereira Santos²

Shirleize_smps@hotmail.com

José Jailson de Almeida Júnior³

Jailsonjnr@gmail.com

RESUMO

A educação é um direito nosso garantido pela Constituição de 1988. Mas para verdadeiramente exercer o seu papel de formadora de cidadãos éticos e conscientes de seus direitos e deveres, além de capazes de transformarem a sociedade que os circundam, deve ter seu foco no diálogo e na problematização da realidade vivida. Diante dessa necessidade de uma educação dialógica e transformadora da realidade a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com a Escola Estadual Profº Francisco de Assis Dias ribeiro realizaram a interação entre academia e escola. Esse artigo trata-se de um relato de experiência vivenciadas por discentes da UFRN/FACISA no decorrer do desenvolvimento das atividades propostas. As práticas pedagógicas e os diálogos estabelecidos foram baseados no pensamento Freireano que valoriza o conhecimento dos diversos atores sociais envolvidos. As atividades possibilitaram o empoderamento dos participantes que por meio do compartilhamento de conhecimentos e experiências promoveram a construção de cidadãos mais éticos, crítico e sensíveis.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Educação Popular, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a base para a consolidação de uma democracia é a participação popular nas decisões políticas, econômicas e sociais (BRASIL, 2002), sendo a educação o pilar necessário para que a democracia e cidadania sejam desenvolvidas de forma plena. Ao analisarmos o conceito de cidadania, revela-se a existência de uma ambivalência ainda persistente, onde ora há o predomínio da cidadania cívica, ora a da dimensão civil, o que mantém ao mesmo tempo concepções individualistas e coletivistas.

É a educação que dissemina os instrumentos básicos para o exercício da cidadania e constitui-se em um direito social garantido pela Constituição de 1988, igualmente como o direito à saúde, entre outros. O objetivo da instituição escolar deve ser o de preparar academicamente a criança e o adolescente de acordo com o seu grau de ensino, mas o seu maior objetivo deve ser o de prepara-los para a vida em sociedade exercitando os seus direitos de cidadão. Assim sendo, vê-se a necessidade do exercício de um processo educativo consistente, que busque abranger o maior número possível de setores da sociedade, trabalhando num mesmo sentido, a fim de que seja construída e consolidada, e que uma melhor qualidade de vida e saúde sejam atingidas (BYDLOWSKI,2007).

Sabendo-se que a saúde não se resume a ausência de doenças, incentivar o processo de Promoção à Saúde no meio escolar mostra-se como uma prioridade, ao passo em que muitos dos problemas de saúde vivenciados estão intimamente relacionados aos hábitos, comportamentos e estilos de vida, desenvolvidos pelos indivíduos e refletidos no meio social em que estão inseridos (VASCONCELOS, 2004; MORIN, 2011). É evidente a necessidade da sensibilização precoce a fim de que haja uma mudança de atitudes relacionadas à própria saúde e a saúde dos demais, sendo a educação em saúde na realidade escolar essencial, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia e de uma visão crítica e ética do mundo, permitindo a crianças e adolescentes adquirirem competências que lhes permitirão trocar hábitos prejudiciais por hábitos de vida mais saudáveis.

A Promoção da Saúde deve constituir-se num processo contínuo ao longo da vida dos indivíduos e que venha a permitir realizar escolhas conscientes relacionadas à sua saúde e a dos que os rodeiam.

Pretendendo oferecer atenção integral de prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens inseridos no ensino básico público, surge o Programa Saúde na Escola (PSE) criado em 2007. O projeto de nome DIÁLOGO ABERTO, SAÚDE E CIDADANIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR caracteriza-se por proporcionar um estímulo às práticas interdisciplinares, à articulação entre ensino-serviço-comunidade, o trabalho em equipe, com foco nos ambientes escolares, buscando o protagonismo ativo dos alunos em prol do exercício de uma cidadania plena e a modificação da realidade social da comunidade onde os estudantes estão inseridos e interage com a ideia do ensino médio inovador. Em sua proposta esse modelo de Ensino Médio surgiu no contexto em que dados estatísticos apresentados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC nos alerta sobre índices preocupantes relacionados ao ensino e a aprendizagem no Brasil.

Integrando ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, a proposta do Ensino Médio inovador – ProEMI, portaria N°971, 09 de outubro de 2009, tem como uma das

estratégias pensadas a redefinição do Plano de Redesenho Curricular para o Ensino Médio – PRC. É nessa situação que surgem os projetos que atuam e integram este modelo de ensino aproveitando os espaços intra e extra muros da escola para a concretização de novas propostas relativas ao ato de aprender/compartilhar/innovar o conhecimento (BRASIL, 2013).

Mudanças ocorridas no campo da saúde pública a partir dos anos 70, relacionadas particularmente a promoção da saúde, levaram a mudanças nos princípios que sustentaram até aí a concepção de saúde. De acordo com Paim e Almeida Filho (1998) a “velha” saúde pública tinha como enfoque único a prevenção de doenças, era o modelo biomédico de saúde. Na “nova” saúde pública, o conceito de saúde passou a abranger objetivos mais amplos, deixando de ser a ausência de patologias e passa a ser uma fonte de vida.

Na Carta de Ottawa a promoção da saúde é definida como um processo através do qual os indivíduos são capacitados a ter um maior controle sobre a sua saúde e a melhorá-la o que significa o reconhecimento da importância do poder e do controle (empowerment) para a promoção da saúde. No princípio dos anos oitenta o conceito de Escola Promotora da Saúde foi debatido e hoje é aceito como uma abordagem à promoção da saúde, na medida em que a escola é uma via ideal à concretização dos princípios da Promoção da Saúde (BRASIL, 2013).

A escola torna-se um excelente meio para a disseminação dos ideais de Promoção a Saúde, já que os documentos de referência à Promoção da Saúde consideram os locais de trabalho como promotores e referem que os mesmos devem criar as condições ideais para que tal se verifique, tendo em vista as faixas etárias que abrange, chegando até mesmo a atuar na alfabetização de jovens e adultos. Esta aprendizagem em espiral permite aos alunos revisitar aspectos da saúde consoante a sua idade de maneiras variadas e inovadoras ao longo do seu percurso escolar (BRASIL, 2002).

A parceria para desenvolver um trabalho conjunto de forma a melhorar a saúde entre todos os envolvidos na vida da escola constitui o ponto crucial da Escola Promotora da Saúde. E esta parceria implica necessariamente os profissionais da Saúde, os profissionais da Educação e os demais membros da comunidade (BRASIL, 2013). Quando a valorização da saúde é assimilada desde cedo, no início da educação, a valorização da sua saúde e dos demais, o cuidado com o meio que o circunda, o seu senso crítico, sensível, ético e cidadão desenvolvem-se plenamente, dotando-os de conhecimentos necessários para que comportamentos que comprometam a qualidade de vida sejam evitados.

OBJETIVO

O presente artigo tem por objetivo relatar experiências vivenciadas por discentes do curso de graduação durante a realização do Projeto de Ações Associadas, intitulado “Saúde e Cidadania: Interfaces entre pesquisa, ensino e extensão” em parceria com o projeto Diálogo Aberto, desenvolvido pela Escola Estadual Francisco de Assis Dias Ribeiro, e suas contribuições para uma formação acadêmica pautada no compartilhamento de conhecimentos, na ética e na problematização como processo educacional multiprofissional, à luz da educação popular em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto pelos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o qual se buscou o desenvolvimento de atividades baseadas no pensamento Freireano, exercitando o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos, respeitando e apreciando a participação e autonomia dos sujeitos nas ações, horizontalidade das relações pessoais, valorizando o conhecimento dos diversos atores sociais envolvidos (FREIRE, 2011).

O desenvolvimento do Projeto Saúde e Cidadania, iniciativa da UFRN, conjuntamente com o Projeto Diálogo Aberto, desenvolvido pela Escola Estadual Profº Francisco de Assis Dias Ribeiro, ocorre com atividades de promoção à saúde no espaço da escola já citada, no município de Santa Cruz/RN, e tem como base a proposta pedagógica da captação da realidade subjetiva, através de sua problematização, como parte inicial do processo de atuação e intervenção local e a construção de uma proposta articulada entre os serviços de saúde, os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da escola envolvida, e meio social no qual a FACISA e seus discentes encontram-se inseridos.

Tendo em vista oportunizar aos discentes a construção de um ambiente que possibilite a reflexão acerca das questões de saúde no meio escolar, são desempenhadas ações de promoção à saúde para os cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição, conjuntamente com os alunos da escola em questão. As atividades de extensão são desenvolvidas com a perspectiva de formar uma visão que privilegie a interação entre os envolvidos no ambiente escolar, o município, a UFRN, os serviços de saúde e a população, o que torna profícua a relação Educação/ Saúde/ Cidadania.

São utilizadas metodologias ativas e participativas visando à integração entre a Universidade, os alunos da escola participante e comunidade em geral. Os produtos resultantes das atividades realizadas serão transformadas em relatórios, trabalhos e artigos a serem divulgados em eventos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem se destacando no meio educacional pela adoção de inovações curriculares que proporcionaram a flexibilização e promoveram a interação entre os conteúdos disciplinares e os níveis de formação. Nesse processo a UFRN tem realizado parcerias com os sistemas estaduais e municipais de educação, valorizando o patrimônio cultural e a execução de ações na área da educação de jovens e adultos. Esse processo de formação educacional permite que a Extensão Universitária torne-se um meio educativo, científico e cultural, articulando a pesquisa e o ensino de forma indissociável, possibilitando o estabelecimento de relações transformadoras entre o meio acadêmico e a sociedade que o circunda.

No cenário atual, os profissionais da saúde são desafiados a participarem da socialização dos saberes científicos mediante ações educativas eficazes, que possam acarretar mudanças nos processos de vida dos diversos segmentos sociais, alterando a tendência epidemiológica atual, fortemente demarcada pela prevalência de doenças crônicas e o desenvolvimento precoce de co-morbidades (DOMENICO; MATHEUS, 2009).

Atualmente, a Promoção da Saúde é apresentada como um processo de conscientização na busca de preparar cada indivíduo ao longo de sua vida para realizarem suas escolhas e lutarem por uma vida mais saudável. Esse indivíduo, a partir de então, estará sendo estimulado a tomar decisões de forma autônoma e consciente sobre a sua saúde e a dos demais. O que se espera do indivíduo é que seja responsável pela sua vida, que construa o curso de sua vida em consequência de tais escolhas evitando comportamentos de risco para si próprio, para os outros e para o meio ambiente (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

A compreensão da construção do conhecimento é vista como um ato dialógico que envolve a interação entre as pessoas em que o próprio contato torna-se um instrumento transformador de concepções de mundo. O diálogo de saberes proporcionados pela interação entre a academia e as sociedades reforça o compromisso social da formação de profissionais de saúde comprometidos com a consolidação do conceito ampliado de saúde e a construção da cidadania. O contato entre os futuros profissionais e a realidade de escolares proporciona o rompimento com velhos padrões e a reflexão relacionada aos problemas enfrentados pelos outros, além de suscitar o questionamento: qual o nosso papel enquanto cidadão em relação ao estado de saúde da população? O compromisso social da academia é auxiliar na formação de profissionais de saúde comprometidos com a consolidação do conceito ampliado de saúde e a construção da cidadania.

De acordo com Canever et al (2012) todo processo de ensino-aprendizagem precisa ser dinâmico, estimulador e criativo propiciando uma discussão coletiva, na qual os sujeitos envolvidos são responsáveis pela construção do conhecimento e transformação da sua realidade. É nesse sentido que a UFRN – FACISA reconhece a necessidade de reflexões e atividades que proporcionem uma formação inicial diferenciada e comprometida com o bem estar social do meio onde está inserida, já que, segundo Freire (2011), necessitamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.

Ao discorrer sobre as necessidades para uma educação do futuro, Edgar Morin afirma que:

A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo. (...) Seria preciso ensinar princípios de estratégias que permitissem enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em oceanos de incerteza em meio a arquipélagos de certeza (MORIN, 2011).

A análise das condições do meio social por parte dos envolvidos no projeto permitiu a construção de estratégias que favorecessem a transformação das práticas de saúde na escola que propiciassem atividades educativas no âmbito escolar com enfoque no trabalho multiprofissional e interdisciplinar, elaborando rumos político-pedagógicos que favoreçam a transformação de conceitos e práticas, comprometidos com os interesses e necessidades de

saúde dos estudantes e profissionais envolvidos na educação, além de atuar atenuando a vulnerabilidade junto aos adolescentes envolvidos.

É fundamental partirmos de que o homem, é um ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. E estar com o mundo é resultado de sua abertura à realidade. A reflexão acerca de princípios e valores que orientam o aprimoramento do comportamento de formação ética e cidadã no se relacionar com os colegas da equipe e com as pessoas da comunidade escolar, além do desenvolvimento de habilidades e competências no campo das relações interpessoais e do trabalho em equipe mostra a educação como um verdadeiro ato de amor e, por isso, um ato de coragem (FREIRE, 2011).

EXPERIÊNCIAS

O Projeto Saúde e Cidadania em sua interação com o Projeto Diálogo Aberto objetivou nos encontros realizados entre discentes da UFRN e alunos da Escola Estadual Profº Francisco de Assis Dias Ribeiro promover a saúde e a troca de conhecimentos, tendo em vista que o mesmo deve ser compartilhado e não imposto. Nesse processo o discente participa ativamente do processo contínuo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de aprender a aprender e buscando as informações que proporcionem a possibilidade de resolver os problemas que surgem.

Os encontros entre discentes da UFRN e alunos da escola durante o ano de 2013 foram realizados nas terças-feiras pela manhã a cada 15 dias, e tinham como foco discussões sobre temas relacionados a dúvidas sobre saúde e meio ambiente, temas estes propostos pelos próprios alunos, abrangendo um público de 35 pessoas entre discentes da universidade, alunos da escola e duas educadoras. A cada encontro buscou-se construir um canal permanente de diálogo entre as partes, alunos, profissionais da educação e futuros profissionais da saúde, envolvidos no processo de compartilhamento de conhecimento, tendo como intuito promover uma educação de qualidade a partir da reflexão coletiva acerca da função social da escola, dentro da atual conjuntura da sociedade e seu papel de ajudar a formar cidadãos capazes de enfrentar a realidade que o cerca.

A interação entre escola e universidade possibilita a abertura de um mundo novo para que o estudante da escola pública conheça um pouco do mundo acadêmico, compartilhem seus conhecimentos e iniciem a mudança do pensamento de que a Universidade é algo distante de sua realidade, assim como possibilita ao discente e futuro profissional perceber a comunidade e se perceber quanto integrante e participante desse meio social no qual está inserido e atuando como construtor de uma nova realidade.

Com a realização dos encontros possibilitou-se aos participantes a formação de uma nova consciência quanto ao seu ambiente imediato, pela constatação de que as soluções para os problemas ambientais relacionados ao acúmulo de lixo estão diretamente relacionados à qualidade de vida e condicionados a uma mudança de atitude da população, das autoridades ou/e si próprios.

Os mais variados temas foram debatidos, como a questão ambiental relacionada ao lixo produzido, drogas e seus prejuízos para a saúde humana, saúde do trabalhador, bullying entre outros, tendo em vista que o ser humano deve ser atendido/enxergado em todos os seus aspectos biopsicossocioculturais.

O encerramento das atividades desenvolvidas durante os encontros realizados no ano de 2013 culminou na apresentação do material produzido pelos alunos, desde vídeos, trabalhos com reciclagem, até uma encenação sobre bullying na escola, na I Conferência Regional de Saúde Ambiental (I CRESAT) realizada pela UFRN nos dias 27 a 29 de novembro de 2013, tendo como palco das oficinas a Escola Estadual Prof^o Francisco de Assis Dias Ribeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação dos futuros profissionais da saúde deve buscar a transformação das práticas e de pensamentos a respeito da importância da educação em saúde, e ter em mente as diversas necessidades das comunidades e de seus integrantes. Desse modo, o compartilhamento de conhecimentos com os alunos da Escola Estadual Prof^o Francisco de Assis Dias Ribeiro mostra o quanto o conhecimento e dúvidas debatidas e esclarecidas dos alunos proporcionam o crescimento tanto dos mesmos quanto dos discentes envolvidos nesse processo. Essas discussões necessitam ser resgatadas no decorrer de outras etapas do processo de formação a nível escolar e universitária para que nos tornemos cidadãos transformadores da realidade política e social do nosso país, acreditando como Paulo Freire que não há saberes maiores ou menores, existem saberes diferentes (SANTOS et al, 2004).

A realização das atividades do projeto oportunizou aos discentes a possibilidade de encarar os dramas enfrentados pelos alunos em sua realidade. A integração entre essas formas de saberes na compreensão da realidade social se deu na forma de emoções distintas para cada participante.

Dessa maneira, podemos afirmar que o desenvolvimento do Projeto teve imensas contribuições na formação dos discentes, tanto sob o ponto de vista profissional quanto como seres humanos na medida em que possibilitou desenvolvermos nossos relacionamentos interpessoais e nossos sentidos de ética, política e cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, J.J. **Relatos de uma vivência interdisciplinar: Educação, Saúde e Cidadania**. 2008. 89f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Médio Inovador: diretrizes, perspectivas e possibilidades**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. **Inovação Gerencial em Serviços Públicos de Saúde e Cidadania. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://www.proexcel.fiocruz.br/inalteraveis/Gestao%20e%20seus%20componentes/INOVA%20GERENCIAL-SAUDE.pdf>>. Acesso em 7 de julho de 2013.**

BYDLOWSKI, C.R. Saúde e Cidadania. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. V.31, n.3, p.419-425. 2007. Disponível em: <http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/55/12_saude_e_cidadania.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2013.

CANAVER, Bruna Pedroso et al. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Rev Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p.211-220, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n4/26.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

BYDLOWSKI, C.R. Saúde e Cidadania. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. V.31, n.3, p.419-425. 2007. Disponível em: <http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/55/12_saude_e_cidadania.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy. Prefácio de Jacques Chonchol 7ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 93 p. 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 189 p

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

MENDES, R.; DIAS, E. C. **Saúde dos trabalhadores**. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 431–458.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva**: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 32, n. 4, Aug. 1998 .

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V.14, n.1, p.67-83. 2004. Disponível em:
<[www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v8n3/17462.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n3/17462.pdf)>. Acesso em 15 de maio de 2013.

VASCONCELOS, E.M. "**Educação Popular, um jeito especial de conduzir o processo educativo no setor saúde.**" Disponível em:
<<http://xa.yimg.com/kq/groups/19595031/1763044914/name/Vasconcelos%2B-%2BED.popular%2Bem%2Bsaude.pdf>>. Acesso em 7 de julho de 2013.

SANTOS, L. R et al. **Direitos do cidadão usuário do SUS**: a percepção e o agir da equipe de enfermagem em um centro de saúde. 132f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.